

**Premiar como estratégia de governo docente: Prêmio Professor Nota Dez**

*Reward as a teaching governance strategy: Grade 'A' Teacher Award*

Karina de Araújo Dias  
**Prefeitura Municipal de Florianópolis – PMF**  
Florianópolis – SC – Brasil  
Clarícia Otto  
**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**  
Florianópolis – SC – Brasil

**Resumo**

Este artigo é resultado de pesquisa sobre o Prêmio Professor Nota Dez, da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SC), entre 2012 e 2017. Apresenta de que modo se opera o discurso da renovação e da inovação na formação continuada de professores, por meio da oferta e da outorga do referido Prêmio. Na análise do material de divulgação e de três questionários respondidos por professores premiados, trabalhamos com os conceitos de discurso, dispositivo, poder e subjetividade na acepção de Michel Foucault. Concluímos que na premiação são enaltecidas práticas pedagógicas que favorecem vivências além dos muros da escola, de caráter interdisciplinar, experimental e lúdico. Tais práticas expressam valores ressaltados pela Secretaria Municipal de Educação, dentre os quais, ser um professor transformador, criativo e inovador.

**Palavras-chave:** Discurso; Subjetividade; Formação continuada de professores.

**Abstract**

This paper is the result of a research about the Prêmio Professor Nota Dez (Grade 'A' Teacher Award), of the Municipal Secretary of Education, Florianópolis city, Santa Catarina State, between 2012 and 2017. It presents how the discourse of renewal and innovation in the continuing teacher education works, through the offering and granting of the Prize. In the analysis of the promotional material and in the analysis of three questionnaires answered by award-winning teachers, we work with the concepts of discourse, device, power and subjectivity in the sense of Michel Foucault. We conclude that in the awarding are appreciated pedagogical practices that favor experiences beyond the school walls, of an interdisciplinary, experimental and playful character. These practices express values emphasized by the Municipal Secretary of Education, among which, transforming, creative and innovative teacher.

**Keywords:** Discourse; Subjectivity; Continuing teacher education.

## **Introdução**

Neste artigo problematizamos um conjunto de enunciados em torno da oferta do Prêmio Professor Nota Dez, concurso anual promovido pela Secretaria da Rede Municipal de Educação de Florianópolis (SMEF), no período entre 2012 e 2017. Essa escolha de investigação se justifica pela capilaridade com que ações desse teor vêm produzindo nas redes de ensino de modo a configurar uma nova subjetividade docente. Além disso, a realização do referido concurso para a obtenção do Prêmio, constitui-se num percurso formativo, isto é, de formação continuada de novo tipo. Assim, refletimos sobre a realização de premiações que operam num jogo produtivo de formação continuada de docentes e de governamentalidade, instituindo formas de constituição de sujeitos professores com determinado perfil: transformadores, criativos e inovadores.

Nessa direção, o percurso teórico-metodológico, neste artigo, se assenta na leitura de enunciados que instituem e normatizam a respeito do referido Prêmio: da Lei 8024/2009, do Decreto 8258/2010, de quatro portarias expedidas pela Secretaria Municipal de Educação entre 2013 e 2017 e publicações cujos resultados preliminares e finais foram tornados públicos.

Além dessas fontes, elaboramos um questionário que foi respondido por três professores, dentre os 32 premiados no respectivo período. A fim de manter o anonimato desses professores colaboradores da pesquisa, conforme aprovado pelo comitê de ética da instituição ao qual o projeto de pesquisa está vinculado; e, segundo consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), utilizamos como pseudônimos os termos em latim: *Innovare* para o questionário 1; *Renovare* para o questionário 2; e *Transformatio* para o questionário 3.

Analisamos esse conjunto de fontes como monumentos e compreendemos a realização do Prêmio Professor Nota Dez como um acontecimento cercado de um discurso que guarda certa “homogeneidade enunciativa” (FOUCAULT, 2012, p. 178). Ou seja, um discurso que contém uma regularidade discursiva com propósitos particulares. Sendo assim, buscamos efetuar uma composição textual interpretativa dos enunciados dispersos que cercam a emergência e a realização de cada edição anual do Prêmio Professor Nota Dez.

Com isso, almejamos trazer luzes às repetições, reiterações e circularidades que se tornam banais e destituídas de uma naturalidade propositiva com vistas a perceber a

fabricação de suas “verdades” e que definem um regime particular de veridicção (FOUCAULT, 2014). No entrecruzamento dos enunciados, apreendemos como se configura um arranjo entre a produção de uma verdade sobre o sujeito professor inovador e transformador e a formação continuada como um dispositivo de poder que institui subjetividades docentes produzidas por meio de premiações.

Nesse direcionamento teórico, organizamos este artigo em duas seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção, ao tratar acerca do surgimento de premiações, contextualizamos sobre o Prêmio Professor Nota Dez e dialogamos de modo mais específico em torno do aporte teórico aqui mobilizado. Na segunda seção, ao abordar sobre o discurso da renovação e da inovação, discorremos sobre como tal discurso se reveste de práticas de governo na produção de subjetividades docentes. Essas se apresentam vinculadas a uma lógica produtiva e indissociável entre sujeito e mercado, na qual ser premiado é uma conquista.

### **A emergência de premiações na Rede Municipal de Educação de Florianópolis**

As ações que culminaram com a eclosão do Prêmio Professor Nota Dez tiveram início em 2009 quando da aprovação da Lei Ordinária 8024/2009, de autoria do vereador Asael Pereira. Segundo essa Lei, o objetivo é premiar professores da Rede Municipal de Educação de Florianópolis “que mais se destacarem pelo trabalho inovador, criativo e transformador” (FLORIANÓPOLIS, 2009, p.1). A premiação ocorre por meio de seleção dos trabalhos inscritos pelos professores de forma individual ou grupal.

Dentre os objetivos indicados pela referida Lei, constam os de qualificar os trabalhos pedagógicos desenvolvidos no âmbito da Rede Municipal de Educação de Florianópolis; e, igualmente, efetuar maior aproximação dos professores com a Secretaria Municipal de Educação. Esses objetivos trazem de forma implícita certa justificativa, qual seja, a de que havia certo distanciamento dos docentes em relação ao que vinha sendo proposto pela SMEF até então.

O vereador Asael Pereira, autor do Projeto, é vinculado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) que, na época, integrava a base de apoio da coligação “O Trabalho Continua (PMDB, PSB, PHS, PRB, PRP, PSC, PRTB)”. Tal coligação, nas eleições municipais de 2008, elegeu como prefeito o candidato Dário Elias Berger e o referido vereador. Embora as fontes consultadas não especifiquem as proposições políticas que motivaram a autoria do

Projeto é possível inferir que existia o compromisso em consolidar as ações propostas pela SMEF contando com o apoio de vereadores da mesma coligação e que uma base de apoio consistente, dentro da Câmara de Vereadores, facilitaria a aprovação de projetos em consonância com a racionalidade política da gestão que havia vencido o pleito.

Os trabalhos inscritos são julgados por uma comissão composta por sete membros, sendo quatro da coordenação pedagógica e supervisão do ensino, indicados pela Secretaria Municipal de Educação, e três representantes da Câmara Municipal de Florianópolis. A cada edição anual do Prêmio, é publicada uma Portaria no Diário Oficial Eletrônico do município de Florianópolis, na qual constam os sete membros integrantes da referida comissão.

A premiação acontece anualmente em uma solenidade oficial que integra uma sessão ordinária de trabalhos da Câmara Municipal. Como prêmios, são outorgados uma medalha e um diploma, além do direito de participar de um evento de caráter educativo/formativo no Brasil. Todavia, de modo mais específico, a Lei 8024/2009 menciona apenas a outorga de diploma. O Decreto 8258/2010 altera o tipo de premiação e a partir de 2016 o prêmio passou a ser tão somente diploma e medalha.

Em que pese as modificações realizadas nos moldes de premiação ao longo do recorte temporal em tela, os cortes de custos parecem ter sido a tônica que motivou a supressão do direito de participar de um evento, à escolha do docente, subsidiado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis. Embora não se possa atribuir um decréscimo no número de projetos inscritos, tal redirecionamento certamente se traduz em uma mudança no perfil de premiação, mais adequada a atender aos cortes orçamentários anunciados como promessas de campanha da gestão eleita naquela época.

Ao aceitar os termos de inscrição, todo o material enviado pelos professores concorrentes dá à Secretaria Municipal de Educação o pleno direito de utilização, reprodução e publicação de textos, vídeos e imagens anexados na ficha de inscrição. Segundo o que postula o artigo 5º do Decreto 8258/2010, é outorgado apenas um prêmio por autor, o que exige a indicação do autor e do coautor dos trabalhos inscritos de forma grupal.

Podemos dizer, conforme Foucault (2008), que esses aspectos se coadunam ao chamado refinamento das artes de governar, remetendo à necessidade de garantir o equilíbrio social pelo meio da definição de normas e critérios de normalidade e asseverando

a relevância de evitar os desvios em consonância com distintos papéis e finalidades. Nesse alinhamento, segundo Carvalho (2015, p. 26), ocorre:

[...] a multiplicação das artes de governar [...] tudo o que diz respeito à existência humana, de maneira individual ou coletiva, tornou-se passivo de objeto de comando, de ordenação, de alinhamento, de controle, de saberes, de gestão, de medida e de cálculo, de organização e de aperfeiçoamento das funções preestabelecidas pelos dispositivos de governo.

Aprendemos com Foucault (2012) que, desde o século XVIII, vive-se na “era da governamentalidade”. Esse conceito remete a distintas formas de governar e está imbricado com a análise das formas de racionalidade e de instrumentalização de governamentalidade política. Igualmente, tal forma se direciona “ao encontro entre as técnicas de dominação exercidas sobre os outros e as técnicas de si” (apud CASTRO, 2009, p. 191). Ou seja, a governamentalidade pode ser concebida como o exercício destinado a produzir sujeitos governáveis utilizando técnicas de normalização, controle e condução de condutas. Todavia, o governo das ações pedagógicas dos professores, por si mesmo, não deve ser qualificado em termos de ruim ou bom, e sim entendido como uma estratégia de constituição da docência.

A operacionalização de estratégias de governo das ações docentes pode ocorrer na definição de critérios que explicitem condutas desejáveis, por meio da seleção de práticas pedagógicas premiáveis que, inclusive, possam ser referenciadas como exemplos a serem seguidos pelos demais professores. Premiar docentes é uma prática largamente utilizada por distintas instituições que, embora guardem diferenciações de critérios, tipos de prêmios e modalidades de classificação, se destinam a legitimar um conjunto de normas e padrões de referência para a docência e, assim, possuem um caráter formativo e educativo.

Nessa direção, a realização do Prêmio Professor Nota Dez configura-se como uma das estratégias de governo docente de modo que institui, de igual forma, práticas de condução de conduta e autogoverno, ou seja, explícitas práticas de como são governados por alguém e como devem governar a si mesmos. Por exemplo, segundo o Decreto 8258/2010, o Prêmio deverá ser atribuído aos docentes que elaboraram práticas pedagógicas com as seguintes características:

I - colaboraram sobremaneira para a melhoria da qualidade da educação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis; II - realizaram ações que beneficiaram experiências educativas inovadoras e transformadoras na Rede Municipal de Ensino; III - atuaram, com excelência, no atendimento aos estudantes no âmbito da

Rede Municipal de Ensino de forma destacada; IV - colaboraram para o fortalecimento e o engrandecimento institucional; V - representaram os valores da Prefeitura Municipal de Florianópolis e da Secretaria Municipal de Educação a partir de critérios de reconhecimento, legitimidade e envolvimento institucional, entre eles: comprometimento institucional; respeito aos servidores; criatividade e iniciativa; comportamento ético e capacidade profissional (FLORIANÓPOLIS, 2010, p. 1, grifo nosso).

Cabe aqui destacar que os critérios de seleção dos trabalhos inscritos apresentam uma normatividade que contempla aquilo que se entende por melhoria na qualidade da educação da Rede Municipal de Ensino e de práticas pedagógicas consideradas inovadoras, transformadoras e com nível de excelência em atuação profissional. Para além desses aspectos, enuncia a relevância de ações que fortalecem e engrandecem a Prefeitura Municipal de Florianópolis e que são representativas de valores por ela propalados.

Outrossim, causa estranhamento que os critérios elencados são, notadamente, muito amplos e cercados de ambiguidade, uma vez que não são claramente explicitados dado o caráter polissêmico dos termos adotados. Dessa forma, é necessário problematizar em torno dos aspectos que tangenciam a seleção dos trabalhos premiados, de modo a compreender o que se entende por “inovação”, “criatividade” e “transformação”, além dos demais critérios elencados nos documentos que norteiam o desenvolvimento das ações circunscritas ao Prêmio Professor Nota Dez.

### **Discurso da inovação e da renovação entre jogos de poder**

O conjunto de acontecimentos discursivos que cerca a realização dos concursos anuais e que culmina na outorga do Prêmio Professor Nota Dez enuncia uma ordem discursiva que tangencia a definição dos critérios que definem a demarcação de objetivos específicos. Esses objetivos, nos contornos de Foucault (2012, p. 9), pretendem “esquivar sua pesada e temível materialidade”. A positividade e a capacidade multiplicativa dos discursos de inovação e de renovação no ensino, entendidos como práticas, acompanham sua função restritiva e coercitiva. Nessa esteira, cabe apreender as condições de funcionamento de discursos que objetivam

[...] impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a eles [...], ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo (FOUCAULT, 2012, p. 35).

Com esse entendimento, a produção de enunciados formulados pelos professores que se candidatam e, muito especialmente, os que logram ser qualificados para receber o prêmio guardam particularidades que cumprem exigências e que estão muito além do formato exigido no formulário de inscrição. Por exemplo, segundo o disposto no artigo 4º, parágrafo 1º do Decreto 8258/2010, o formulário contempla dados pessoais dos professores autores e coautores, assim como uma síntese das ações desenvolvidas e materiais comprobatórios de sua ação pedagógica, seja meio de fotografias, de vídeos, entre outros materiais didáticos.

Trata-se aqui de assinalar a posição do sujeito a que pode e a que deve ocupar e refletir sobre como os enunciados produzidos pelos docentes operam em certo regime de produção de verdade que os permite qualificá-los como sujeitos inovadores, criativos e transformadores em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, cabe identificar o campo de utilização dos enunciados conforme sublinha Foucault (2014, p. 127): “A constância do enunciado, a manutenção de sua identidade através dos acontecimentos singulares das enunciações, seus desdobramentos através da identidade das formas, tudo isso é função do campo de utilização no qual ele se encontra inserido”.

Nessa chave de análise, observamos que a produção de acontecimentos singulares que cercam a realização do Prêmio Professor Nota Dez é marcada pela constância de enunciados que se reafirmam ano após ano. Isso ocorre por meio da publicação de portarias normativas, nas quais são mantidas quase que na íntegra, a mesma redação no que tange premiar os docentes “que mais se destacarem pelo trabalho inovador, criativo e transformador” (FLORIANÓPOLIS, 2009, 2010, 2017a) e “que realizaram experiências de trabalho com ações inovadoras, transformadoras e humanizadoras” (FLORIANÓPOLIS, 2014).

Igualmente, a produção enunciativa dos sujeitos envolvidos perpassa a manutenção dessa identidade conforme salienta Waleska Franceschi, coordenadora da V Edição do Prêmio Professor Nota Dez: “a cada edição nós somos surpreendidos com ações inovadoras, transformadoras e humanizadoras. A cada edição, percebemos a grandeza que é a rede de ensino da capital catarinense” (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Esse aspecto também é referenciado pelo professor *Innovare* ao discorrer sobre a relevância do Prêmio em sua trajetória: “Pessoalmente, pensar a prática pedagógica como

*instrumento de transformação é revelador e instigante” (Innovare. Questionário 1, 2018, p. 2).* O professor *Renovare* diz de que modo o Prêmio pode contribuir para a qualidade dos processos educativos: *“Estimulando o desenvolvimento de novas práticas educativas” (Renovare. Questionário 2, 2017, p. 3).* O professor *Transformatio* indica que a inovação foi o motivo pelo qual logrou ser premiado: *“Acredito que tenha sido pela inovação e por ser fruto de uma aprendizagem mais colaborativa” (Transformatio. Questionário 3, 2017, p. 3).*

A problematização da regularidade enunciativa, em seu modo constituinte, institucional e simbólico, e seus efeitos operados na produção de práticas indicam para o jogo produtivo entre os percursos formativos operados pela premiação e o governo da docência, instituindo um modo de ser sujeito professor que, para ser premiado, deve ser inovador e transformador.

Nesse sentido, na perspectiva foucaultiana, ao estudar os discursos buscamos desnaturalizar uma série de questões que se colocam como base e/ou assentadas na história. Assim, a noção de dispositivo é um caminho metodológico de análise de discursos heterogêneos, pois, há uma interrelação de discursos no interior dos dispositivos e esses somente existindo por meio de discursos. Ou seja, na definição de Foucault (2014, p. 45), os dispositivos são práticas discursivas que funcionam em rede:

O que eu tento descobrir sob esse nome é, primeiramente, um conjunto decididamente heterogêneo, que comporta discursos, instituições, arranjos arquitetônicos, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas, em resumo: do dito, tanto quanto do não dito, eis os elementos do dispositivo. O dispositivo propriamente é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos.

A circularidade enunciativa produzida por meio de repetições terminológicas ensina e regula os modos de ação desses sujeitos professores definindo formas de trabalho pedagógico condizentes com o que se pretende instituir, por meio das premiações, como condutas inovadoras, renovadoras, humanizadoras e transformadoras. O dispositivo tem um objetivo estratégico de produzir ajustes em elementos heterogêneos, isto é, em elementos discursivos e não discursivos. A inovação pode também ser vista como uma tecnologia por meio da qual os professores buscam responder às diretrizes dos editais que são dispositivos de poder. Tal prática produtiva de cumprir as exigências termina se tornando também um dispositivo, isto é, o percurso pedagógico a ser cumprido e também a sua concretização. Nesse alinhamento, Agamben (2005, p. 13) contribui para o

entendimento do conjunto de enunciados acerca do Prêmio Professor Nota Dez, ao definir o conceito de dispositivo:

Generalizando posteriormente a já amplíssima classe dos dispositivos foucaultianos, chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes.

O discurso da inovação, regulamentado na forma de editais do Prêmio Professor Nota Dez, funciona como um dispositivo para a elaboração de projetos escolares, é uma rede que se estabelece entre práticas discursivas e não discursivas, inscritas em uma relação de poder que se espraia pelo controle e normalização. Dentre os dispositivos de poder, no curso “Segurança, território, população”, Foucault detalha a “segurança” que procura maximizar os elementos positivos. Deslocando para as questões aqui abordadas, tais elementos positivos devem surgir nos contextos escolares passíveis de transformação por meio de práticas inovadoras.

Assim, o dispositivo de segurança desencadeia a inovação que entra no jogo discursivo de busca de soluções para problemas como, por exemplo, da violência, do uso de drogas, entre outros, e, na obtenção de uma educação de qualidade. São formas de controle do que e como fazer que aparecem como estratégias de apoio para o bem estar de toda a comunidade escolar, criando uma sensação de segurança em meio à rede que se estabelece.

Em meio ao conjunto de estratégias, os professores, compreendidos como sujeitos inovadores são objetivados pelos dispositivos e subjetivados por meio de seus efeitos. Os discursos, ao tornar obsoletas práticas pedagógicas de antes, dissemina a competição que acaba por se tornar naturalizada. Dessa forma, os enunciados dos editais que mobilizam os professores ao trabalho em prol do Prêmio, são sempre acontecimentos que se ligam a articulação de palavras: inovação, transformação e humanização.

Os enunciados são acontecimentos que se repetem embora abertos à transformação e reativação que caracterizam práticas de inovação que como dispositivos entrelaçam elementos heterogêneos para responder ao que determinam os editais do Prêmio Professor Nota Dez. Ocorre assim uma constituição de subjetividades identificada na posição ocupada por aqueles docentes que se dizem inovadores e transformadores.

Dentre um total de 32 projetos premiados entre 2012 e 2017 (Quadro 1), sendo em média cinco a seis em cada ano, o que chama a atenção é a regularidade na concessão de

alguns prêmios no que tange aos mesmos professores e unidades educativas respectivas. Por exemplo, há duas docentes premiadas, cada uma delas, em três diferentes edições do Prêmio. Ou seja, o mesmo professor efetua a inscrição a cada ano e recebe o prêmio em mais de uma edição. Esse aspecto parece ser revelador de um modus operandi modulado por um conjunto de estratégias e táticas que marcam uma trajetória profissional que se coaduna com as normas instituídas pela referida premiação.

A capilaridade dessas ações de governo pode ser observada no Quadro 1 que apresenta os segmentos de escolarização que lograram êxito na concessão de premiações.

Quadro 1 – Projetos premiados (2012-2017)

EJA	0	0	0	0	1	1
Ensino Fundamental	2	1	3	3	2	2
Educação Infantil	3	4	3	2	2	3
Total	5	5	6	5	5	6
	2012	2013	2014	2015	2016	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/>>.

Muito embora pareça equilibrada a concessão do Prêmio Professor Nota Dez entre os professores dos segmentos Educação Infantil e Ensino Fundamental em 2015, 2016 e 2017; nos anos anteriores, em 2012, 2013 e 2014, o número de professores premiados que atuam na Educação Infantil foi maior. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a premiação é pouco expressiva.

A fim de apresentar um panorama geral do teor e mesmas temáticas premiadas em mais de uma edição, agrupamos os 32 projetos em cinco eixos temáticos: 1) Ciências, natureza e astronomia, teve 14 projetos premiados; 2) História local, turismo, cultura de Florianópolis, obteve premiação em cinco projetos; 3) Diferenças, diversidade (africanos, indígenas), também teve cinco projetos premiados; 4) Filmes, blogs, animação, teve quatro projetos premiados; e, 5) Artes, canto e dança, também contou com quatro premiações.

Em outras palavras, os docentes que logram ser premiados são dotados de habilidades que os configuram como “premiáveis” ou “passíveis de premiação”, concorrendo com os demais candidatos em condições semelhantes, uma vez que são

selecionados apenas os trabalhos que se coadunam com as normas instituídas pela comissão organizadora.

No entanto, o fato de ter sido premiado em outras edições tende a colocá-lo em posição singular a apontar para o domínio dos códigos e das regras que cercam a realização da referida premiação especialmente no que se refere à produção discursiva que a marca e que se constitui na “apropriação do discurso com seus poderes e seus saberes, por certas categorias de sujeitos” (FOUCAULT, 2012, p. 42).

Outro aspecto a ser salientado é o fato de o Prêmio Professor Nota Dez colocar em circulação noções de conquista individual e de realização pessoal e profissional. Essas noções estão imbricadas com os processos de formação da sociedade balizados pelo modelo de empresa, um dos pilares do chamado neoliberalismo moderno, em que as leis de mercado operam como princípios reguladores da economia e sociedade.

Nessa perspectiva, aspectos como a concorrência e a relevância das habilidades individuais como mecanismos potenciais devem ser considerados em termos da teoria de capital humano, em “que é o próprio trabalhador que parece como uma espécie de empresa para si mesmo” (FOUCAULT, 2008, p. 310). Nessa direção, o trabalhador acaba constituindo-se um *Homo Oeconomicus* (homem econômico), empresário de si mesmo dotado de um conjunto de competências-máquina (inatas ou adquiridas) que não podem ser dissociadas do indivíduo trabalhador.

Por intermédio da apreensão dessa racionalidade, os professores são dotados de um conjunto de competências e habilidades que os qualificam e os hierarquizam. Essas qualificações lhes dão chances de receberem prêmios e esses os colocam em posições previamente estabelecidas e que regulam o seu campo de ação. A moldura enunciativa que cerca a produção do discurso que enaltece a relevância das características individuais liga-se à racionalidade concorrencial.

A capacidade de competir torna-se um elemento da maior importância pois, na medida em que o Estado se empresaria, os jogos de competição que se concentravam nas atividades empresariais estendem-se por toda a parte. Assim, o sujeito ideal do neoliberalismo é aquele que é capaz de participar competindo livremente e que é suficientemente competente para competir melhor fazendo suas próprias escolhas e aquisições (VEIGA-NETO, 2000, p. 199-200).

Desse modo, ao efetuar a inscrição em premiações com tais características, o professor insere-se numa dinâmica concorrencial lançando mão de suas competências

individuais. Ser premiado torna-se uma conquista individual que perpassa a noção de que os sujeitos trabalhadores são unicamente responsáveis pelo seu sucesso ou fracasso no mercado de trabalho. Silva e Fabris (2010, p. 361), assim elucidam esse processo:

As tramas de governo destes tempos conduzem a processos de responsabilização e individualização dos próprios sujeitos. [...] Entendemos que as produtivas relações entre trabalho e educação passam a ser lidas sob um registro empresarial em que conceitos como flexibilidade, empreendedorismo ou realização pessoal dão corpo a essas novas discursividades.

Os percursos formativos que abarcam a realização de premiações nessa perspectiva e, pelo fato de estarem encharcados por essa lógica, são compreendidos como lócus catalisadores desses pressupostos e operam na produção de subjetividades docentes na medida em que figuram como práticas de governo.

A produção de uma nova subjetividade docente, marcada por essa racionalidade, se intensifica no jogo neoliberal e se traduz na formulação de uma discursividade que enaltece práticas docentes inovadoras, transformadoras e criativas em que se pretendem produzir novos sujeitos professores contando com seu envolvimento e participação ativas. Ser premiado é uma conquista que se vê balizada pela relação produtiva e indissociável entre o sujeito e o mercado.

### **Considerações finais**

Em que pese distintas metodologias e abordagens temáticas, os projetos premiados possuem em comum, a produção de material didático envolvendo o uso de diferentes recursos, a pesquisa sobre as temáticas do projeto por parte de professores e/ou alunos, a vivência em saídas de estudo e a utilização de literatura para subsidiar a elaboração das atividades.

Cabe interrogar o que torna esses projetos distintos dos demais colocados em ação na Rede Municipal de Educação de Florianópolis. Se, por um lado, nem todos os professores inscrevem seus trabalhos a fim de concorrer ao Prêmio, por outro, a lógica do Professor Nota Dez indica que as práticas pedagógicas premiáveis são dotadas de características qualificadas como práticas inovadoras, exitosas e/ou de sucesso.

Igualmente, cabe desnaturalizar as ações em torno do Prêmio Professor Nota Dez e vê-las como uma competição de forças, identificar a multiplicidade de elementos que se cruzam e resultam em tais acontecimentos. Pensar, tal como é a história e o mundo, um

jogo que tem em seu centro as práticas humanas entre acordos, conflitos, jogos de poder e saber e de busca de verdades. Desnaturalizar os discursos que constituem a oferta de prêmios propicia entendê-los também como percursos formativos, ou seja, como invenção e como dispositivos de poder a capturar e a subjetivar, tendo em vista o governo de condutas docentes que se pretende instituir. As fontes que normatizam e normalizam o Prêmio Professor Nota Dez, em âmbito municipal, referem uma multiplicidade de competências e habilidades a serem adquiridas para os docentes sejam premiados.

Na perspectiva de Michel Foucault, tomamos o discurso como uma possibilidade analítica a fim de compreender como os sujeitos professores são constituídos. Em outras palavras, entrar num processo de apreender uma subjetividade que é produzida por um elemento exterior ao sujeito, o discurso. Nessa esteira, o discurso e a subjetividade são produções descontínuas, plurais e passíveis de transformação, tendo em vista que são constructos históricos.

A análise dos aspectos que tangenciam o conjunto de características que cercam o desenvolvimento dos projetos premiados indica a relevância e o enaltecimento de práticas pedagógicas que utilizam distintos materiais e recursos e que permitem favorecer vivências que vão além dos muros da escola, ainda que contemplem poucos recursos de ordem financeira. Por exemplo, em torno do eixo, Ciência, natureza e astronomia, foram 14 projetos premiados no referido período, dentre os quais, vários indicam para saída de estudos. O dito popular “dar nó em pingo d’água” expressa aproximações com a realidade vivenciada pelos professores que lograram ser premiados com o título de Professor Nota Dez.

Ademais, tal análise traduz a motivação pessoal que emerge do cotidiano escolar em favor de práticas distintas da maioria, por seu caráter interdisciplinar, experimental, lúdico e fomentador de vivências qualificadas como não tradicionais em termos pedagógicos. Nessa direção, é possível inferir que práticas pedagógicas cercadas por esse conjunto de características e permeadas pelos aspectos anteriormente mencionados expressam características valorizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, as de ser um sujeito professor desejável e efetivamente transformador, criativo e inovador.

Essa moldura enunciativa se coaduna com o discurso que sustenta a formação continuada como um dispositivo em favor do sujeito professor inacabado e da necessária e

permanente busca por qualificação profissional. Isso acaba por produzir, continuamente, uma subjetividade docente em consonância com a produção de tal regime de verdade.

No intuito de, provisoriamente, concluir essa reflexão, aludimos ser urgente ampliar o escopo de como se opera essa lógica no âmago das práticas pedagógicas e dos percursos formativos. Essas práticas ensejam constituir novos sujeitos professores, novas experiências pedagógicas e vivências formativas em prol da produção de uma ética e de um distinto governamento de si mesmo por parte do docente.

### **Referências**

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? **Outra travessia**, Ilha de Santa Catarina, 2005, p. 9-16. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12576/11743>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CARVALHO, A. F. Por uma ontologia política da (d)eficiência no governo da infância. In: RESENDE, H. (Org.) **Michel Foucault: o governo da infância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FLORIANÓPOLIS. **Lei nº 8024 de 26 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a premiação Professor Nota Dez ao professor da Rede Municipal de Ensino. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2009/803/8024/lei-ordinaria-n-8024-2009-dispoe-sobre-a-premiacao-professor-nota-dez-ao-professor-da-rede-municipal-de-ensino-2009-10-26-versao-original>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto nº 8258/2010 de 24 de junho de 2010**. Normatiza a concessão do prêmio “Professor Nota Dez” no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/decreto/2010/825/8258/decreto-n-8258-2010-normatiza-a-concessao-do-premio-professor-nota-dez-no-ambito-da-rede-municipal-de-ensino-de-florianopolis>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FLORIANÓPOLIS. **Extrato da Portaria nº 185/2014**. Designa comissão do processo seletivo para Concessão do Prêmio “Professor Nota Dez” no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Edição nº 1247 de 3 de julho de 2014. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/07\\_07\\_2014\\_14.43.36.3262615dede92c3a66c3dc0728f8697d.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/07_07_2014_14.43.36.3262615dede92c3a66c3dc0728f8697d.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FLORIANÓPOLIS. **Portaria nº 166/2016**. Designa comissão do processo seletivo para Concessão do Prêmio “Professor Nota Dez” no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Edição nº 1772 de 29 de agosto de 2016. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/30\\_08\\_2016\\_19.29.56.6d077453dbd1bc7e7148185210907586.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/30_08_2016_19.29.56.6d077453dbd1bc7e7148185210907586.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FLORIANÓPOLIS. **Portaria nº 187/2017**. Designa comissão do processo seletivo para Concessão do Prêmio “Professor Nota Dez” no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Edição nº 1978 de 6 de julho de 2017. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/06\\_07\\_2017\\_18.30.19.cf6b5f839bedc21e78174f0b3e2c4049.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/06_07_2017_18.30.19.cf6b5f839bedc21e78174f0b3e2c4049.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FLORIANÓPOLIS. **Portaria nº 214/2017**. Regulamenta o prêmio “Professor Nota Dez” no ano letivo de 2017a. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/11\\_10\\_2017\\_11.27.39.oed9ega08od6c47f2bb4cc575bddecd.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/11_10_2017_11.27.39.oed9ega08od6c47f2bb4cc575bddecd.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2012.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: M. Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. **Ditos & escritos IX: Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade**. (Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

INNOVARE. Questionário 1. Florianópolis, 3 de março de 2018. 4 f.

RENOVARE. Questionário 2. Florianópolis, 18 de outubro de 2017. 3 f.

SILVA, R. R. D.; FABRIS, E. T. H. O jogo produtivo da educabilidade/governamentalidade na constituição de sujeitos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, p. 352-363, 2010.

TRANSFORMATIO. Questionário 3. Florianópolis, 22 de setembro de 2017. 4 f.

VEIGA-NETO, A. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: PORTOCARRERO, V.; BRANCO, G. C. (Org.) **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: Nau, 2000, p. 179-217.

## Sobre as autoras

### Karina de Araújo Dias

Pós Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora e Mestre em Educação pela mesma universidade. Desenvolve pesquisas com especial interesse nos seguintes temas: ensino, currículo, educação para as relações étnico-raciais, formação de educadores, formação continuada, análise do discurso, constituição de subjetividades docentes, estudos foucaultianos. Está vinculada ao grupo de pesquisa Patrimônio, Memória e Educação (PAMEDUC).

Contato: [karinadias77@hotmail.com](mailto:karinadias77@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0836-6985>

*Premiar para governar: o discurso da renovação e da inovação no Prêmio Professor Nota Dez*

**Clarícia Otto**

Doutora em História. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Vice-líder do grupo de pesquisa Patrimônio, Memória e Educação (PAMEDUC).

Contato: [clariciaotto@gmail.com](mailto:clariciaotto@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8682-8332>

Recebido em: 23/01/2022

Aceito para publicação em: 06/03/2022